



A  
H2 HBuss J  
du  
HE  
ANP

# PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2009

Recebiu Conselho  
Fiscal de 26 de Fevereiro  
de 2009

Maria Cláudia Fernandes  
Presidente da Comissão

Proposta apresentada pelo Conselho Directivo Nacional  
em 24 de Fevereiro de 2009

Fernando Martins Castro  
José Carlos Gonçalves  
Artur Manuel Sousa



*[Handwritten signatures and initials]*

## ÍNDICE

SIGLAS.....	4
NOTA INTRODUTÓRIA .....	6
<b>A. FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA DA OE NAS VÁRIAS COMPONENTES DA POLÍTICA DE SAÚDE E DO SISTEMA DE SAÚDE.....</b>	<b>7</b>
1. TER UMA PARTICIPAÇÃO PRÓ-ACTIVA NO REDESENHO DAS RESPOSTAS ORGANIZADAS ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE: DAS POLITICAS GLOBAIS DE SAÚDE ÀS POLITICAS ESPECIFICAS .....	7
1.1 ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA.....	7
1.2 CRIAÇÃO CONDIÇÕES PARA ASSEGURAR PRÁTICAS DE DOTAÇÕES SEGURAS .....	7
1.3 ACOMPANHAMENTO NA ÁREA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS.....	7
<b>1.3.1 Acompanhamento da reforma e implementação dos ACES e respectivas Unidades Funcionais (UF).....</b>	<b>8</b>
<b>1.3.2 Monitorização da utilização de orientações e requisitos relativos às UF dos CS que incluem enfermeiros.....</b>	<b>8</b>
<b>1.3.3 Apoio aos enfermeiros dos CS, em processos de criação, participação e desenvolvimento das várias UF, com especial enfoque nas UCC, bem como nos processos de tomada de decisão e gestão de serviços de enfermagem. ...</b>	<b>8</b>
<b>1.3.4 Produção de informação de suporte à decisão política do CD.....</b>	<b>8</b>
1.4 ACOMPANHAMENTO NA ÁREA HOSPITALAR.....	8
1.5 ACOMPANHAMENTO NA ÁREA DOS CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS.....	8
<b>1.5.1 Monitorização do desenvolvimento da Rede de Cuidados Continuados Integrados .....</b>	<b>8</b>
<b>1.5.2 Produção de informação de suporte à decisão e intervenção política do CD.....</b>	<b>9</b>
<b>1.5.3 Apoio enfermeiros da RNCCI.....</b>	<b>9</b>
1.6 ACOMPANHAMENTO NA ÁREA DA URGÊNCIA / EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR .....	9
<b>1.6.1 Intervenção política para promoção da participação dos enfermeiros no sistema de EPH.....</b>	<b>9</b>
<b>1.6.2 Acompanhamento da requalificação das urgências .....</b>	<b>9</b>
1.7 ACOMPANHAMENTO NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL.....	9
<b>1.7.1 Criação de dinâmica de acompanhamento da Reforma.....</b>	<b>9</b>
<b>1.7.2 Intervenção política para a promoção da participação dos Enf. Especialistas em Saúde Mental e Psiquiátrica em CSP / CC .....</b>	<b>9</b>
<b>1.7.3 Apoio aos enfermeiros na consecução das medidas adequadas à implementação do PNSM.....</b>	<b>9</b>
1.8 ACOMPANHAMENTO NA ÁREA DA GESTÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	9
1.9 INTERVENÇÃO JUNTO DOS JOVENS ENFERMEIROS.....	10
1.10 REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PRÓPRIAS DA ACTIVIDADE PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS.....	10
1.11 ESTUDO DAS NECESSIDADES EM CUIDADOS .....	10
2. IMPLEMENTAR O MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (MDP) APROVADO EM AG.....	10
2.1 OPERACIONALIZAR O MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	10
<b>2.1.1 Continuação da construção dos instrumentos, recursos e processos de suporte – Planeamento da implementação e monitorização para os dois subsistemas: - certificação de competências e individualização das especialidades.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1.2 Continuação do trabalho junto do MS para a preparação da consecução da proposta de alteração estatutária.....</b>	<b>10</b>
3. PROMOVER A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS.....	11
3.1 PADRÕES DE QUALIDADE .....	11
3.2 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM ÁREAS TEMÁTICAS.....	11
3.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	11
3.4 ACTIVIDADES DE APOIO À GESTÃO .....	12
3.5 ACOMPANHAMENTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL.....	12
3.6 PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES CIENTÍFICAS E PROFISSIONAIS ENTRE ENFERMEIROS DOS DIFERENTES DOMÍNIOS DA ENFERMAGEM, A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL .....	12
4. DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO ÉTICO-DEONTOLÓGICA.....	12
4.1 INTERPRETAÇÃO DA DEONTOLOGIA.....	12
<b>4.1.1 Aprofundamento da reflexão ética e deontológica. ....</b>	<b>12</b>



*[Handwritten signatures and initials in the top right corner]*

4.1.2	Divulgação da interpretação da Deontologia Profissional .....	12
<b>B.</b>	<b>FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.	TER UMA PARTICIPAÇÃO PRÓ-ACTIVA NO REDESENHO DAS RESPOSTAS ORGANIZADAS ÀS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM.....	12
1.1	CRIAR AS CONDIÇÕES DE DISCUSSÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DO ENSINO DE ENFERMAGEM .....	13
1.2	PARTICIPAÇÃO NO ÂMBITO DO CONSELHO CONSULTIVO DA AGÊNCIA E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR - AAAES .....	13
1.3	CONTINUAÇÃO DO TRABALHO DE INVENTÁRIO DAS PRIORIDADES DE FORMAÇÃO NOS DIFERENTES DOMÍNIOS DA ENFERMAGEM, DE ACORDO COM AS CONCLUSÕES DO TRABALHO DA COMISSÃO DE FORMAÇÃO E DAS COMISSÕES DE CUIDADOS GERAIS E DE ESPECIALIDADE .....	13
1.4	ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS FORMAS DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	13
1.5	INTERVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO EM NOVAS ÁREAS DE EMPREGABILIDADE NO DOMÍNIO DA SAÚDE:.....	13
1.6	PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM .....	13
<b>C.</b>	<b>REFORÇAR A VISIBILIDADE EXTERNA E CONSOLIDAÇÃO NO TECIDO SOCIAL.....</b>	<b>14</b>
1.	CONTINUAR A REFORÇAR O DIREITO DOS CIDADÃOS AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E PUGNAR PELO RECONHECIMENTO DO SEU VALOR SOCIAL .....	14
1.1	ACTIVIDADE EDITORAL.....	14
1.1.1	Revista e outras publicações da OE.....	14
1.1.2	Aumentar o acervo de imagens na OE .....	14
1.1.3	Divulgação de Guias Orientadores de Boas Práticas.....	14
1.2	SITE.....	14
1.3	COMEMORAÇÕES E OUTROS EVENTOS .....	14
1.4	PLANEAMENTO, ACOMPANHAMENTO E DIVULGAÇÃO DAS INICIATIVAS E INTERVENÇÕES DA OE .....	14
1.5	DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS E AÇÕES JUNTO DOS CIDADÃOS E DE ORGANIZAÇÕES QUE OS REPRESENTAM.....	15
2.	MANTER A INTERVENÇÃO DA OE NO PLANO INTERNACIONAL.....	15
2.1	ACTIVIDADES QUE DECORREM DAS RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS .....	15
2.2	CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS - ICN.....	15
2.2.1	CNR e 24º Congresso Quadrienal do ICN (Durban – Junho/Julho).....	15
2.2.2	Apoio logístico e participação nas reuniões dos Fora de Regulação e Credenciação, e Observatório de Regulação, em Lisboa, Novembro.....	15
2.2.3	Desenvolvimento do projecto de Formação de formadores na Tuberculose.....	16
2.2.4	Consolidação do projecto de Liderança para a Mudança .....	16
2.3	FEDERAÇÃO EUROPEIA DE ENFERMEIROS - EFN.....	16
2.4	REDE EUROPEIA PARA A SEGURANÇA DOS DOENTES - EUNETPAS .....	16
2.5	OMS EUROPA - FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES NACIONAIS DE ENFERMEIRAS E PARTEIRAS - EFNMA.....	16
2.6	FEDERAÇÃO EUROPEIA DOS REGULADORES - FEPI.....	16
2.7	GRUPO EUROPEU DE INVESTIGAÇÃO – WENR .....	16
2.8	ACENDIO-ASSOCIAÇÃO PARA DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM EUROPEUS COMUNS.....	16
3.	OUTRAS ACTIVIDADES.....	16
3.1	MOBILIDADE DOS PROFISSIONAIS.....	16
3.2	DESENVOLVIMENTO DOS COMPROMISSOS COM A CPLP .....	16
3.3	ASSEMBLEIA MUNDIAL DE SAÚDE.....	17
<b>D.</b>	<b>MAJORAR A QUALIDADE ORGANIZACIONAL .....</b>	<b>17</b>
1.	MELHORAR A ORGÂNICA INTERNA DA OE .....	17
1.1	PROMOÇÃO DE UMA RESPOSTA EFICAZ E EFICIENTE DOS DIFERENTES ÓRGÃOS TENDO EM VISTA A MELHORIA DOS PROCESSOS INTERNOS .....	17
1.2	PROMOÇÃO DE UM NOVO MODELO ORGANIZACIONAL DA OE .....	17
1.3	FINALIZAR REESTRUTURAÇÃO DA REDE INFORMÁTICA .....	17
1.4	CRIAÇÃO DE ESTRUTURAS DE SUPORTE ÀS ACTIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO E GOVERNAÇÃO .....	17
1.5	MELHORAR APOIO AOS MEMBROS .....	17
1.6	OUTRAS ACTIVIDADES DECORRENTES DAS ATRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS DA ORDEM.....	18
	<b>ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2009 .....</b>	<b>19</b>
	PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	19
	PRESSUPOSTOS.....	19



*[Handwritten signatures and initials]*

ORÇAMENTO CORRENTE (MAPAS Nº1 E Nº2).....	19
PROVEITOS.....	19
CUSTOS.....	20
<b>ESTRUTURA FINANCEIRA .....</b>	<b>21</b>
ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO (MAPA Nº 3).....	21
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS .....	21
<b>ORÇAMENTO CORRENTE.....</b>	<b>22</b>
MAPA Nº 1.....	22
MAPA Nº 2.....	22
<b>ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO.....</b>	<b>23</b>
MAPA Nº 3.....	23



*[Handwritten signatures and initials]*

## SIGLAS

AAAES	–	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
ACENDIO	–	ASSOCIAÇÃO PARA DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM EUROPEUS COMUNS
ACES	–	AGRUPAMENTOS DE CENTOS DE SAÚDE
ACSS	–	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE
AG	–	ASSEMBLEIA GERAL
ARS	–	ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE
BD	–	BASE DE DADOS
BM	–	BIBLIOTECA MÓVEL
CA	–	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CC	–	CUIDADOS CONTINUADOS
CD	–	CONSELHO DIRECTIVO
CE	–	CONSELHO DE ENFERMAGEM
CER	–	CONSELHO DE ENFERMAGEM REGIONAIS
CJ	–	CONSELHO JURISDICCIONAL
CNR	–	COUNCIL OF NATIONAL REPRESENTATIVES
CS	–	CENTRO DE SAÚDE
CSP	–	CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
CIPE	–	CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM
CJ	–	CONSELHO JURISDICCIONAL
CNO	–	ASSESSOR MINISTERIAL DE ENFERMAGEM (DO INGLÊS, CHIEF NURSING OFFICER)
CPLP	–	COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
CRC	–	CENTRO DE RECURSOS EM CONHECIMENTO
CRC	–	COMISSÕES REGIONAIS DE COORDENAÇÃO
DGS	–	DIRECÇÃO GERAL DA SAÚDE
DGES	–	DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR
ECR's	–	EQUIPAS COORDENADORAS REGIONAIS
EPEL	–	EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM LARES
EPH	–	EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR
EPT	–	EXERCÍCIO PROFISSIONAL TUTELADO
EFN	–	FEDERAÇÃO EUROPEIA DAS ASSOCIAÇÕES DE ENFERMEIROS
FNOPE	–	FÓRUM NACIONAL DAS ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS DE ENFERMEIROS
GAIRNCCI	–	GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS
GAP	–	GABINETE DE ANÁLISE E PLANEAMENTO
GAT	–	GABINETE APOIO TÉCNICO
GRI	–	GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
HORATIO	–	ENFERMEIROS DE PSIQUIATRIA DA EUROPA
HPCB	–	HEALTH PROFESSIONALS CROSSING BORDERS
ICN	–	CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES)
IES	–	INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR
INEM	–	INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA
INSA	–	INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
IPSS	–	INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
MDP	–	MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
MS	–	MINISTÉRIO DA SAÚDE
MCTES	–	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
MTSS	–	MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SEGURANÇA SOCIAL
OE	–	ORDEM DOS ENFERMEIROS
OOECSP	–	OBSERVATÓRIO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
PALOP	–	PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA
PEEE	–	PLANO ESTRATÉGICO DO ENSINO DE ENFERMAGEM
PNAE	–	ASSOCIAÇÕES DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA DA EUROPA



*[Handwritten signatures and initials]*

- PNS – PLANO NACIONAL DE SAÚDE
- PNSM – PLANO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL
- PQ – PADRÕES DE QUALIDADE
- PQCE – PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS EM ENFERMAGEM
- RNCCI – REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS
- RMDE – RESUMO MÍNIMO DE DADOS DE ENFERMAGEM
- ROE – REVISTA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS
- SCD/E – SISTEMA CLASSIFICAÇÃO DE DOENTES EM ENFERMAGEM
- SIE – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM
- SIV – SUPORTE IMEDIATO DE VIDA
- SNS – SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE
- SRRA – SECÇÃO REGIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA
- UCC – UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE
- UF – UNIDADES FUNCIONAIS
- UM – UNIDADE DE MISSÃO
- UMCCI – UNIDADE DE MISSÃO CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS
- USF – UNIDADES DE SAÚDE FAMILIAR
- VMER – VIATURA MÉDICA DE EMERGÊNCIA E REANIMAÇÃO
- WHPA – ALIANÇA MUNDIAL DAS PROFISSÕES DE SAÚDE
- WENR – GRUPO DE ENFERMEIROS INVESTIGADORES DA EUROPA
- WHO ou OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE



*[Handwritten signatures and initials]*

## Nota Introdutória

O Plano de Actividades da OE, para o ano 2009, inscreve-se nas 4 linhas definidas para o mandato, dando assim necessariamente seguimento ao planeado e executado no ano anterior, numa lógica de consistência e consolidação que, presente na trajectória evolutiva da profissão de enfermagem em Portugal, assume hoje um carácter de crescente exigência.

A compreensão que temos dos poderes de regulação devolvidos pelo Estado português à profissão de enfermagem, cuja importância o tempo nos tem vindo a confirmar, obriga-nos a reiterar a centralidade do cidadão no serviço que os enfermeiros prestam à sociedade, a imprescindibilidade e a mais valia desse serviço, assim como a defender as condições necessárias à sua segurança.

Porque a preocupação com a segurança dos cuidados não é para nós uma mera retórica, é essencial e componente crítica da qualidade dos cuidados, tentamos no plano, que ora se apresenta, perspectivar um conjunto de estratégias e actividades a desenvolver, numa perspectiva mobilizadora dos enfermeiros, qualquer que seja a sua área de exercício profissional, para que, com e para os cidadãos, sejamos capazes de continuar a ser, e a ser reconhecidos como um dos mais importantes pilares dos cuidados de saúde.

Passados os nossos primeiros 10 anos, estamos mais capazes de neste ano, em que se celebram os 30 anos do SNS, continuar a participar activamente na defesa dos seus princípios e na procura constante das políticas e práticas que melhor lhes respondam.

A procura do equilíbrio entre a justiça no acesso aos cuidados de saúde, os mecanismos de garantia da sua segurança, a racionalização dos seus custos, nas suas múltiplas dimensões, terão de envolver cada um de nós no respeito e na consolidação dos importantes instrumentos de regulação profissional que soubemos e saberemos construir.

E, se não enjaitamos as nossas responsabilidades perante os cidadãos portugueses, saberemos também continuar a exigir dos outros Órgãos do Estado português e dos outros agentes a clarificação e cumprimento das suas responsabilidades.

São estas as nossas referências de hoje, possíveis pelo nosso passado e essenciais para viver o futuro.



*[Handwritten signatures and initials]*

## A. FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA DA OE NAS VÁRIAS COMPONENTES DA POLÍTICA DE SAÚDE E DO SISTEMA DE SAÚDE

Esta vasta área de intervenção continuará marcada pela concretização da reforma na saúde, reforma que continua inscrita numa lógica fortemente condicionada por uma filosofia consumista dos cuidados de saúde conduzindo a argumentos para decisões avulsas, imediatistas, e por isso carecidas de um enquadramento sustentável, para o futuro da garantia da equidade e universalidades no acesso aos cuidados.

Neste quadro, continuar a intervir no acompanhamento político e profissional da reforma dos cuidados de saúde, nas condições para uma alteração estatutária possibilitadora de um novo Modelo de Desenvolvimento Profissional (MDP) decidido pelos enfermeiros, no empenhamento para a melhoria contínua dos cuidados de Saúde e de Enfermagem, e no nosso compromisso ético e deontológico com os cidadãos e com a profissão, são os grandes focos de atenção nesta área de intervenção.

### 1. TER UMA PARTICIPAÇÃO PRÓ-ACTIVA NO REDESENHO DAS RESPOSTAS ORGANIZADAS ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE: DAS POLITICAS GLOBAIS DE SAÚDE ÀS POLITICAS ESPECIFICAS

O dossier documental presente a todos os Órgãos de soberania em 2008, assim como a *Tomada de posição sobre o exercício da profissão, estatuto e garantias dos enfermeiros*, aprovado em AG de 15 de Março 2008, pela sua actualidade e importância para a qualidade e segurança dos cuidados e desenvolvimento e dignificação da profissão, terão de continuar a merecer a atenção e acompanhamento do Conselho Directivo junto dos órgãos de soberania, dos cidadãos e dos enfermeiros.

#### 1.1 Acompanhamento do processo de Alteração Estatutária

- Continuação da intervenção junto do Governo e da Assembleia da Republica: Comissões e Grupos parlamentares
- Consolidação junto dos enfermeiros do entendimento das implicações da Alteração Estatutária para a evolução da profissão.
- Continuação da análise da situação com as diferentes Organizações Profissionais no âmbito das suas atribuições específicas.

#### 1.2 Criação condições para assegurar práticas de dotações seguras

- Exigência junto do MS de entrega à OE de relatório sobre dotações - protelado desde o final do 1º semestre de 2008
- Informação do público sobre os riscos em presença para a população;
- Mobilização dos contributos do Estudo das necessidades em cuidados de Enfermagem;
- Reforço da análise da aplicação da Circular Normativa nº1 de 12/01/2006 da Secretaria Geral (fórmulas de cálculo relativamente a necessidades de enfermeiros);
- Elaboração de orientações de suporte e de monitorização das dotações nos diferentes contextos de cuidados;
- Reunião com enfermeiros gestores.

#### 1.3 Acompanhamento na área dos Cuidados de Saúde Primários

A intervenção nesta área será marcada por uma dinâmica nacional que inclui a implementação da matriz para a recolha de informação, tratamento dos dados a nível nacional e elaboração de propostas de intervenção aos níveis regional e nacional; a realização de um encontro nacional dos CSP e do Simpósio "Enfermeiro de Família" (SRRA dos Açores e Madeira).

Neste domínio destacam-se ainda os aspectos que se especificam nos pontos seguintes.





*[Handwritten signatures and initials]*

**1.3.1 Acompanhamento da reforma e implementação dos ACES e respectivas Unidades Funcionais (UF)**

- Criação de núcleos de Ligação e consultoria do OOECSP em cada uma das ARS com os Enfermeiros dos Conselhos Clínicos dos ACES;
- Acompanhamento da implementação do modelo gestor dos ACES;

**1.3.2 Monitorização da utilização de orientações e requisitos relativos às UF dos CS que incluem enfermeiros.**

- Visitas às UF no âmbito dos ACES e Colheita de informação através da aplicação de guiões de visita;
- Criação Rede Coordenadores / Interlocutores das várias UF e / ou CS;
- Colaboração na divulgação do enquadramento conceptual sobre “Enfermeiro de Família” e promoção da sua implementação;
- Articulação com o GAIRNCCI/EPEL.

**1.3.3 Apoio aos enfermeiros dos CS, em processos de criação, participação e desenvolvimento das várias UF, com especial enfoque nas UCC, bem como nos processos de tomada de decisão e gestão de serviços de enfermagem.**

- Acompanhamento e intervenção pelo OOECSP;
- Intervenção do Grupo de Apoio Técnico – CSP (GAT-CSP).

**1.3.4 Produção de informação de suporte à decisão política do CD.**

- Elaboração de propostas de parecer e intervenção política do CD;
- Implementação de linha de consultoria directa ao GAP;
- Divulgação de dados do acompanhamento;
- Monitorização das dotações em enfermeiros ao nível dos CSP, em concordância com as orientações da OE para todos os outros contextos de cuidados;
- Reunião com responsáveis das ARS na área dos CSP para análise das estratégias/orientações emanadas por estas entidades;
- Filiação no Fórum Europeu para os Cuidados de Saúde Primários.

**1.4 Acompanhamento na Área Hospitalar**

Esta área implicará a criação de núcleo de acompanhamento, já previsto no ano anterior, de modo a garantir o acompanhamento local, regional e nacional, da implementação das medidas relativas às políticas definidas e do seu impacto, nomeadamente a reconfiguração da rede hospitalar. Prevê-se ainda:

- Promoção de actividades dirigidas aos enfermeiros gestores implicados na organização, administração e gestão das unidades hospitalares no sector público, privado, social ou cooperativo, tendo como centralidade a segurança dos cuidados.

**1.5 Acompanhamento na área dos Cuidados Continuados Integrados**

A reforma em curso nesta área, pela sua natureza, pelas questões de segurança dos cuidados que coloca, implica igualmente uma dinâmica de acompanhamento nacional e de envolvimento dos cidadãos, dos enfermeiros, das organizações prestadoras de cuidados e do poder político.

A sua concretização passará por:

**1.5.1 Monitorização do desenvolvimento da Rede de Cuidados Continuados Integrados**

- Conclusão da matriz de acompanhamento e recolha de informação
- Acompanhamento orientações técnicas da UM e DGS
- Avaliação actividade com UM e ECR's



*[Handwritten signatures and initials]*

### **1.5.2 Produção de informação de suporte à decisão e intervenção política do CD**

- Elaboração de propostas de parecer e intervenção política do CD;
- Reunião com União das Misericórdias no sentido de promover a sua adesão ao Programa dos Padrões de Qualidade

### **1.5.3 Apoio enfermeiros da RNCCI**

- Preparação Fórum de discussão do GAIRNCCI
- Promoção de espaços de discussão de âmbito regional com Enfermeiros da Rede.

## **1.6 Acompanhamento na área da Urgência / Emergência Pré-Hospitalar**

Área particularmente sensível pelas questões de acessibilidade e segurança dos cuidados, esta é uma das reformas que terá de continuar a merecer a intervenção política e profissional dos enfermeiros, pelo que se propõe:

### **1.6.1 Intervenção política para promoção da participação dos enfermeiros no sistema de EPH**

- Reunião com: Secretário de Estado da Saúde, Comissão Parlamentar da Saúde e Presidente do INEM
- Intervenção com organizações profissionais
- Divulgação de projectos de enfermagem na área da EPH
- Promoção de encontro com colegas com responsabilidades na área EPH

### **1.6.2 Acompanhamento da requalificação das urgências**

- Criação de rede de contactos com os Enf. Chefes dos serviços de urgência

## **1.7 Acompanhamento na área da Saúde Mental**

O Plano Nacional de Saúde Mental, constitui-se como um importante desafio para os serviços de saúde e para os profissionais, daí que se proponha:

### **1.7.1 Criação de dinâmica de acompanhamento da Reforma**

- Identificação dos principais problemas e carências nesta área

### **1.7.2 Intervenção política para a promoção da participação dos Enf. Especialistas em Saúde Mental e Psiquiátrica em CSP / CC**

- Fomento de encontros entre Enfermeiros a trabalhar nesta área

### **1.7.3 Apoio aos enfermeiros na consecução das medidas adequadas à implementação do PNSM**

- Realização de um Encontro Internacional de Enfermagem de Saúde Mental, em parceria com a Comissão Nacional de Saúde Mental, no contexto da operacionalização do Plano Nacional de Saúde Mental.

## **1.8 Acompanhamento na área da gestão e da organização dos serviços de saúde**

Esta é uma área essencial aos processos de reforma da saúde em curso. O contributo dos enfermeiros, que exercem a sua actividade na área da gestão, para a melhoria e evolução da prestação dos cuidados de enfermagem e de saúde implica um vasto e exigente conjunto de intervenções. Pela importância desta área propõe-se que este ano seja realizado:

- Elaboração do diagnóstico das implicações para a gestão em enfermagem das mudanças da gestão e organização dos serviços de saúde
- Desenvolvimento da rede de apoio aos enfermeiros com responsabilidades de gestão



*[Handwritten signatures and initials]*

### 1.9 Intervenção junto dos Jovens Enfermeiros

A preocupação com o início de vida profissional dos enfermeiros e a procura de condições verdadeiramente promotoras do desenvolvimento profissional e adequadas á dignidade da profissão, têm-se constituído uma área de preocupação da OE. Prevê-se assim, na continuidade das actividades do ano anterior:

- Implementação do grupo e alargamento do seu âmbito para rede, através do contacto directo com os jovens enfermeiros.
- Identificação das preocupações e necessidades dos estudantes e jovens enfermeiros, através do levantamento de dados (conclusão do estudo sobre situação laboral dos enfermeiros formados após 2006)
- Desenvolvimento de projectos que contribuam para a resolução de situações-problema identificadas;

### 1.10 Reforço das competências próprias da actividade profissional dos enfermeiros

A Saúde é hoje um vasto campo de intervenção, no qual surgem novas ofertas de prestação de serviços profissionais e técnicos. A Enfermagem enquanto profissão auto-regulada no seio das profissões de saúde, é também chamada a uma permanente clarificação e consolidação da sua dimensão profissional e por isso dos seus processos de tomada de decisão. Será assim capaz de contribuir para o adequado enquadramento de técnicos que são e serão chamados a trabalhar na área da saúde.

- Continuação da intervenção relativa ao parecer 46/2008 junto do MS; INFARMED e em Instância Judicial
- Intervenção nas áreas de empregabilidade de técnicos que venham a emergir no campo da saúde e cuja actuação possa configurar colisão com as competências próprias dos enfermeiros

### 1.11 Estudo das necessidades em cuidados

- Apreciação do relatório da 1ª fase do estudo e divulgação dos dados relativos à sua evolução.
- Definição da estratégia para a continuação do estudo

## 2. IMPLEMENTAR O MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (MDP) APROVADO EM AG

### 2.1 Operacionalizar o Modelo de Desenvolvimento Profissional

#### 2.1.1 Continuação da construção dos instrumentos, recursos e processos de suporte – Planeamento da implementação e monitorização para os dois subsistemas: - certificação de competências e individualização das especialidades

- Continuação do trabalho do CE, apresentado na Conferência de Regulação – Conclusão de:
  - Definição das condições e critérios de Individualização das especialidades
  - Construção de uma matriz de validação que suporte a decisão no reconhecimento das Especialidades em Enfermagem
  - Construção e validação dos perfis de competências do enfermeiro especialista
  - Organização de encontro entre os membros do CE e dos CER, no acompanhamento da finalização dos documentais do MDP

#### 2.1.2 Continuação do trabalho junto do MS para a preparação da consecução da proposta de alteração estatutária.

- Criação das condições para a realização do EPT e dos percursos formativos relativos à especialização de acordo com compromisso assumido com MS



*[Handwritten signatures and initials]*

### 3. PROMOVER A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS

#### 3.1 Padrões de Qualidade

No âmbito a gestão do projecto PQCE destaca-se:

- Continuação das acções tendentes à passagem de projecto a programa
- Conceção da estrutura e funcionamento do Observatório dos Cuidados de Enfermagem
- Acompanhamento das actividades formativas sobre indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem nas instituições com protocolo

#### 3.2 Desenvolvimento da prática profissional em áreas temáticas

- Rede VIH/Sida; Tuberculose
- Elaboração de Guias Orientadores de Boas Práticas no âmbito de:
  - Acidentes Vasculares Cerebrais;
  - Reeducação funcional respiratória;
  - Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
  - Estomaterapia;
  - Tratamento de feridas ou risco de alteração da integridade cutânea
- Partilha e debate de aspectos do âmbito da qualidade e segurança a integrar na 2ª Conferência do CE

#### 3.3 Sistemas de Informação em Enfermagem

No sentido do acompanhamento e intervenção no desenvolvimento e implementação dos sistemas de informação em saúde/enfermagem serão realizadas as seguintes actividades:

- Continuação da Intervenção política junto do MS, Secretário de Estado;
- Continuação das reuniões de trabalho com a ACSS para o Mapeamento da CIPE®, versão I / SCD/E; para a Certificação de Aplicações Informáticas de suporte aos sistemas de informação de Enfermagem; para a elaboração do caderno de encargos visando a evolução do SAPE / SAM e para a partilha de dados do RMDE;
- Conclusão do protocolo com a Escola Superior de Enfermagem do Porto para a Criação de uma Bolsa de Consultores para o desenvolvimento dos SIE
- Consolidação do Processo e do Procedimento Administrativo para a Certificação de Aplicações Informáticas de Suporte aos Registos Electrónicos de Enfermagem
- Tradução dos novos termos constantes da CIPE®, versão 1.1. e preparação da sua disponibilização no Browser do ICN
- Continuação do trabalho com o ICN visando a publicação conjunta das "Normas dos Sistemas de Informação de Enfermagem e do Resumo Mínimo de Dados de Enfermagem.
- Implementação da matriz para a recolha de informação, tratamento dos dados a nível nacional e elaboração de propostas de intervenção aos níveis regional e nacional pelo Grupo de Acompanhamento dos SIE (GASIE)
- Desenvolvimento da rede de formadores para apoio aos utilizadores CIPE® (Projecto Poliedro);
- Realização de um Workshop para partilha de experiências entre utilizadores de SIE informatizados / CIPE®, versão I.0
- Elaboração de projecto na área dos sistemas de informação e documentação em Enfermagem – articulação PQCE, SIE informatizados e RMDE.



*[Handwritten signatures and initials]*

### 3.4 Actividades de apoio à gestão

Para além das actividades de acompanhamento na área da gestão e da organização dos serviços de saúde propostas no ponto 1.8 prevê-se, em consonância com a área dos Sistemas de Informação em Enfermagem:

- Informação e sensibilização dos Enfermeiros-Gestores / Organizações de Saúde / Empresas para a Certificação das Aplicações Informáticas de Suporte aos SIE;
- Realização de um encontro nacional para partilha de informação entre Enfermeiros-Gestores (Organizações de Saúde, Ensino e outros) sobre SIE informatizados / CIPE®, versão 1.0.

### 3.5 Acompanhamento do exercício profissional

Para além das vertentes já vertidas em cada área de intervenção será ainda realizado:

- Acompanhamento dos enfermeiros gestores, face à aplicação da Deontologia Profissional na gestão em Enfermagem
- Acompanhamento dos enfermeiros que integram:
  - Comissões de Ética.
  - Comissões de Controlo de Infecção associada aos cuidados de saúde;
  - Gabinetes de gestão de risco.
- Criação do grupo para o estudo e acompanhamento do exercício de Enfermagem nos estabelecimentos prisionais.

### 3.6 Promover o desenvolvimento das relações científicas e profissionais entre enfermeiros dos diferentes domínios da enfermagem, a nível nacional e internacional

Apresentação de propostas de projectos nas áreas:

- Tuberculose, Segurança dos Clientes e Idosos;
- Organização de evento nacional, sob a designação "II Conferência do CE" ;
- Conferência de Educação do Royal College of Nursing;
  - Participação com duas comunicações sobre o PEEE e o MDP;
- Conferência sobre Cuidados de enfermagem Pediátricos – Londres
- Conferência de Reguladores de Parteiras

## 4. DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO ÉTICO-DEONTOLÓGICA

### 4.1 Interpretação da Deontologia

#### 4.1.1 Aprofundamento da reflexão ética e deontológica.

Em torno do tema segurança da informação serão realizados:

- X Seminário de Ética
- 5º Ciclo de debates

#### 4.1.2 Divulgação da interpretação da Deontologia Profissional.

- Criação de base de dados On-line para publicação dos Pareceres do CJ

## B. FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

### 1. TER UMA PARTICIPAÇÃO PRÓ-ACTIVA NO REDESENHO DAS RESPOSTAS ORGANIZADAS ÀS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM



*[Handwritten signatures and initials]*

O desenvolvimento de uma sociedade, o seu progresso científico e social, implica o aparecimento de novo conhecimento, uma mais avançada formação dos seus recursos humanos, que os torne verdadeiros agentes de inovação e modernização, capaz de promover a produtividade e a qualidade de vida dessa sociedade.

O sistema de ensino nomeadamente as instituições de ensino superior, são por isso chamadas a um papel crucial na produção e difusão do conhecimento e na qualificação dos profissionais. Esse papel é só possível de concretizar através de políticas e práticas que reforcem a investigação nas suas funções de desenvolvimento, de ensino e de aprendizagem, estas centradas nos estudantes.

Na área das profissões de saúde, para além da abrangência e complexidade da formação pré-graduada, necessariamente em contexto de investigação como é reconhecido pela própria legislação portuguesa, há o reconhecimento do carácter imprescindível de uma dinâmica que permita uma aprendizagem ao longo da vida, marcadamente auto-orientada e autónoma.

É na compreensão deste vasto quadro nacional e internacional, que a OE, no âmbito das suas atribuições, se propõe continuar a desenvolver um conjunto de actividades no domínio da formação e da investigação.

#### **1.1 Criar as condições de discussão e implementação do Plano Estratégico do Ensino de Enfermagem**

- Intervenção junto do MCTES
- Intervenção junto das IES
- Intervenção junto dos estudantes e das suas organizações
- Participação nas organizações e instâncias europeias e internacionais

#### **1.2 Participação no âmbito do Conselho Consultivo da Agência e Acreditação do Ensino Superior - AAAES**

- Intervenção no âmbito das competências do referido órgão

#### **1.3 Continuação do trabalho de inventário das prioridades de formação nos diferentes domínios da enfermagem, de acordo com as conclusões do trabalho da Comissão de Formação e das Comissões de Cuidados Gerais e de Especialidade**

#### **1.4 Acompanhamento do desenvolvimento das formas de educação em enfermagem**

- Acompanhamento do ensino de ética e de Deontologia de Enfermagem – Reunião com professores de Ética e Deontologia de Enfermagem.
- Constituição de base de dados de formadores e peritos para as áreas que vierem a ser definidas como prioritárias.
- Informação das IES e proposta de participação no enfoque a dar este ano à questão da Segurança dos Cuidados

#### **1.5 Intervenção e acompanhamento no âmbito da formação em novas áreas de empregabilidade no domínio da saúde:**

- Tomada de posição relativa à participação dos enfermeiros na formação de outros trabalhadores da saúde.

#### **1.6 Promover o desenvolvimento da Investigação em Enfermagem**

Para além das acções que venham a decorrer da discussão e implementação do PEEE, prevê-se nesta área:

- Continuação de acções tendentes à criação de projectos e condições para a investigação clínica em Enfermagem, nomeadamente pelo estabelecimento de parcerias com entidades promotoras de programas de incentivo à investigação clínica em Enfermagem em Portugal e no estrangeiro.



*[Handwritten signatures and initials]*

- Identificação das áreas prioritárias para a investigação científica em Enfermagem de acordo com as conclusões do trabalho da CF
- Revisão da especificação dos eixos prioritários de investigação adequando-os, se necessário, às áreas prioritárias que venham a ser identificadas.
- Realização 2º workshop investigação
- Manutenção e acompanhamento do CRCE on line e os projectos que lhe estão inerentes
- Concepção da estrutura e funcionamento do Centro de Estudos e Investigação (CEI)

## C. REFORÇAR A VISIBILIDADE EXTERNA E CONSOLIDAÇÃO NO TECIDO SOCIAL

### 1. CONTINUAR A REFORÇAR O DIREITO DOS CIDADÃOS AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E PUGNAR PELO RECONHECIMENTO DO SEU VALOR SOCIAL

#### 1.1 Actividade Editorial

##### 1.1.1 Revista e outras publicações da OE

- Publicação de 4 números
- Divulgação de projectos e de experiências de sucesso

##### 1.1.2 Aumentar o acervo de imagens na OE

- Definição das áreas a contemplar e da linha de edição

##### 1.1.3 Divulgação de Guias Orientadores de Boas Práticas

- Divulgação Caderno OE - Traumatismo Vertebro-Medular
- Edição de Cadernos OE nas seguintes áreas
  - Catálogo da CIPE® “Estabelecer parcerias com indivíduos e as famílias para promover a adesão ao tratamento”;
  - Cuidados de enfermagem especializados em saúde infantil e pediátrica;
  - Trabalho de Parto

#### 1.2 Site

- Reformulação do front page e organização de conteúdos
- Adequação do site ao desenvolvimento de uma plataforma de comunicação interna da Ordem.

#### 1.3 Comemorações e Outros Eventos

- Encerramento das Comemorações do 10º Aniversário
- Dia Internacional do Enfermeiro
- Realização de um evento no âmbito do 30º Aniversário do SNS - em torno do tema Regulação Profissional no sistema de saúde português.

#### 1.4 Planeamento, acompanhamento e divulgação das iniciativas e intervenções da OE

- Elaboração de um dossier de imprensa
- Preparação campanha de publicidade estruturada em torno das:
  - Efemérides
  - Actividades desenvolvidas pela OE
- Preparação da participação da OE no programa Sociedade Civil



*[Handwritten signatures and initials]*

### 1.5 Desenvolvimento de parcerias e acções junto dos cidadãos e de organizações que os representam

Comemoração de dias que assumem significado particular na sociedade em geral e para a saúde em particular, seja por actividades conjuntas com os cidadãos, dando continuidade a projectos em desenvolvimento, seja com tomadas de posição públicas da Ordem.

Área	Data
Dia Mundial do Combate à Tuberculose	24 de Março
Dia Nacional do Doente com Acidente Vascular Cerebral	31 de Março
Dia Mundial da Saúde	7 de Abril
Dia Internacional da "Parteira"	5 de Maio
Dia Internacional da Família	15 de Maio
Dia Nacional de Luta contra a Obesidade	21 de Maio
Dia Internacional da Criança	1 de Junho
Dia Mundial do Meio Ambiente	5 de Junho
Dia Nacional Contra a Dor	14 de Junho
Dia Mundial do Aleitamento Materno	1 de Agosto
Semana Europeia do Aleitamento Materno	6 a 13 de Outubro
Dia Mundial da Saúde Mental	10 de Outubro
Dia Mundial dos Cuidados Paliativos	10 de Outubro
Dia Inter. para a Eliminação da Violência contra as Mulheres	25 de Novembro
Dia Internacional das Pessoas com Deficiência	3 de Dezembro
Dia dos Direitos Humanos	10 de Dezembro

## 2. MANTER A INTERVENÇÃO DA OE NO PLANO INTERNACIONAL

### 2.1 ACTIVIDADES QUE DECORREM DAS RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS

As Actividades previstas decorrem de compromissos estatutários pela representação que a OE tem vindo a reforçar no seio das organizações Europeias e Internacionais de enfermagem

### 2.2 CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS - ICN

#### 2.2.1 CNR e 24º Congresso Quadrienal do ICN (Durban – Junho/Julho)

- Participação dos representantes nacionais no CNR (FNOPE – OE / Sindicatos / Associações Profissionais)
- Preparação da participação da delegação oficial da OE no CNR e actividades do congresso (apresentação das comunicações submetidas, reuniões de redes de trabalho, lançamento oficial da CIPE® 2.0)
- Definição do plano de informação sobre a participação portuguesa
- Divulgação das orientações para o próximo quadriénio decorrentes do CNR

#### 2.2.2 Apoio logístico e participação nas reuniões dos Fora de Regulação e Credenciação, e Observatório de Regulação, em Lisboa, Novembro

A Ordem dos Enfermeiros será este ano a associação anfitriã destes encontros anuais.





*[Handwritten signatures and initials]*

### **2.2.3 Desenvolvimento do projecto de Formação de formadores na Tuberculose**

#### **2.2.4 Consolidação do projecto de Liderança para a Mudança**

- 3º Workshop da 2ª Edição (Fevereiro)
- Acompanhamento de “proximidade” dos projectos de grupo;
- Início da preparação do 4º Workshop de Formação de Formadores e cerimónia de graduação ( Fevereiro 2010)
- Reuniões de “manutenção de competência” dos formadores certificados
- Preparação e coordenação dos programas que se venham a iniciar a nível regional

### **2.3 FEDERAÇÃO EUROPEIA DE ENFERMEIROS - EFN**

- Participação estatutária nas AG no quadro do FNOPE
- Participação nos comités Profissional, Políticas Globais e Força de trabalho, e no grupo de peritos de educação

### **2.4 REDE EUROPEIA PARA A SEGURANÇA DOS DOENTES - EUNETPAS**

- Participação no projecto Europeu sobre Segurança dos doentes em colaboração com a DGS

### **2.5 OMS EUROPA - FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES NACIONAIS DE ENFERMEIRAS E PARTEIRAS - EFNMA**

- Participação na reunião na reunião anual no quadro do FNOPE.
- Participação no Steering Comitee

### **2.6 FEDERAÇÃO EUROPEIA DOS REGULADORES - FEPI**

- Participação nas Assembleias Gerais
- Participação nas reuniões dos grupos permanentes:
  - Working Group on Education
  - Working Group on Policy
- Participação no grupo temporário tendente à revisão estatutária e à criação do regulamento interno.

### **2.7 GRUPO EUROPEU DE INVESTIGAÇÃO – WENR**

- Participação na reunião anual e divulgação das conclusões

### **2.8 ACENDIO-ASSOCIAÇÃO PARA DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM EUROPEUS COMUNS**

- Participação na AG em Junho e Divulgação das conclusões.

## **3. OUTRAS ACTIVIDADES**

### **3.1 MOBILIDADE DOS PROFISSIONAIS**

Neste âmbito e no sentido da salvaguarda dos requisitos e competências para uma prática de cuidados seguros, será importante perspectivar a participação nos projectos:

- Health Professional Crossing Borders
- HProCard

### **3.2 DESENVOLVIMENTO DOS COMPROMISSOS COM A CPLP**

- Continuação do Projecto da Biblioteca Móvel
- Lançamento do trabalho para o desenvolvimento da Rede de Enfermagem da CPLP em colaboração com o Alto Comissariado da Saúde



*[Handwritten signatures and initials]*

### 3.3 ASSEMBLEIA MUNDIAL DE SAÚDE

- Integração na delegação oficial do MS.

## D. MAJORAR A QUALIDADE ORGANIZACIONAL

### 1. MELHORAR A ORGÂNICA INTERNA DA OE

#### 1.1 Promoção de uma resposta eficaz e eficiente dos diferentes órgãos tendo em vista a melhoria dos processos internos

- Avaliação e revisão dos procedimentos e processos de funcionamento e de articulação – intra e inter órgãos e entre estes e os serviços, tendo em vista a sua racionalização e normalização
- Melhoria dos fluxos de informação interna
- Desenvolvimento de uma plataforma informática de comunicação interna da Ordem

#### 1.2 Promoção de um novo modelo organizacional da OE

- Conclusão do estudo e implementação das medidas propostas

#### 1.3 Finalizar da reestruturação da rede informática

- Conclusão da substituição do servidor de correio, introdução de servidores de segurança protecção e filtragem na rede

#### 1.4 Criação de estruturas de suporte às actividades de representação e governação

- Criação do cargo de Director Executivo/Secretário-geral: Definição do perfil de competências e recrutamento
- Organização do Gabinete de Análise e Planeamento: definição do perfil de competências e recrutamento
- Melhorar dos mecanismos de suporte à gestão orçamental da OE

#### 1.5 Melhoraria de apoio aos membros

- Melhoria dos instrumentos de suporte ao aconselhamento e elaboração de pareceres
- Desenvolvimento do suporte informático que permita o acesso on-line, por parte dos membros aos seus dados
- Manutenção da disponibilização do conhecimento em enfermagem através de:
  - Manutenção da dinamização dos projectos do Centro de Recursos em Conhecimento de Enfermagem – Micro site do CRCE online, no Portal da OE
  - Continuação da disponibilização de Bases de Dados de produção e investigação científica, com textos integrais, no CRCE online e na Área Reservada.
  - Desenvolvimento da base de Dados (BD) com os Resumos de Trabalhos de Investigação dos Membros: Mestrados, Doutoramentos e Provas Públicas
- Continuação do trabalho junto da ACSS para a criação de condições para recurso ao pagamento por desconto directo no vencimento
- Aconselhamento ético e deontológico perante eventual quebra de sigilo profissional:
  - Apreciação e aconselhamento de membros sobre eventual quebra de sigilo profissional.
  - Apreciação e deliberação sobre pedidos de quebra de sigilo pelos tribunais.



### 1.6 Outras actividades decorrentes das atribuições estatutárias da Ordem

Nesta área destaca-se o trabalho dos diferentes Órgãos nomeadamente no que diz respeito à atribuição de títulos profissionais e à emissão de pareceres:

- Melhoria dos processos de suporte à atribuição de títulos e emissão de cédulas profissionais
- Estabelecimento de processos relativos ao Reconhecimento das Qualificações Profissionais decorrentes da Directiva n.º 2005/36/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de Setembro
- Melhoria dos processos de suporte ao registo de todos os enfermeiros
- Acompanhamento da Integração do Sistema de Informação do Mercado Interno (IMI)

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2009

O Conselho Directivo

*António*  
*Werner Oliveira*  
*Maria Helena*  
*António João dos Santos*  
*António Manuel Augusto Pereira de Oliveira*  
*Maria Margarida Rosa Pereira Almeida*  
*Silvia Maria de Jesus*



*Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name 'H. H. Santos' and other illegible scribbles.*

# ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2009

Proposta apresentada pelo Conselho Directivo Nacional  
Lisboa, 24 de Fevereiro de 2009

*[Handwritten signatures and initials]*

## ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 2009

### Princípios Orientadores

Os Orçamentos Corrente e de Investimento reflectem a concretização do Plano de Actividades apresentado e foram elaborados em obediência ao princípio do equilíbrio orçamental.

### Pressupostos

Os pressupostos gerais na elaboração do orçamento para 2009 e relativamente aos custos, resultam da inflação prevista para 2009 e do crescimento da actividade em áreas novas.

### Orçamento Corrente (Mapas nº1 e nº2)

#### Proveitos

a) Quotização

Quotas a emitir

Nº Enfermeiros *	Quota Fixa Mensal	Quota Fixa Anual	Total Anual
56 859	7.48 €	89.76 €	5 103 663,84 €

\* Enfermeiros a 31.12.2008

De acordo com o enunciado e a previsão, a distribuição será a seguinte:

Secção Regional	Nº Membros	Percentagem Facturação Secções Regionais	€
Açores	1.592		195.979,29
Centro	12.230		329.329,44
Madeira	1.916		153.667,32
Norte	18.325		493.455,60
Sul	22.796		613.850,69
<b>Total</b>	<b>56.859</b>		<b>1.786.282,34</b>
<b>Proveito da Sede</b>			<b>3.317.381,50</b>
<b>Total Geral</b>			<b>5 103 663,84</b>

*[Handwritten signatures and initials]*

## **Custos**

Merecem referência as seguintes rubricas:

a) Custo das Matérias Vendidas

Integra os custos ao preço de compra dos materiais de divulgação.

b) Fornecimentos e Serviços Externos

\*Deslocações e Estadias

Integra os custos com deslocações e estadias dos membros dos Órgãos Nacionais, Assembleia-geral, Grupos de Trabalho, Estudos e Representação Nacional e Internacional.

\*Trabalhos Especializados

Nesta rubrica tem relevo a actividade editorial da Ordem, que será continuada através de publicações periódicas e não periódicas. A prioridade irá, como sempre, para a Revista da Ordem dos Enfermeiros, já que esta é uma das faces mais visíveis do que se fez, do que se faz e do que se perspectiva fazer na nossa Profissão, através da sua Ordem.

Esta rubrica integra, ainda, estudos solicitados ao exterior.

c) Custos com o Pessoal

O acréscimo justifica-se pelo aumento médio da massa salarial de 2,2%.

d) Outros Custos e Perdas Operacionais

Está relacionado com as quotizações das nossas filiações internacionais, nomeadamente a do ICN, e reembolso às instituições dos vencimentos dos enfermeiros em disponibilidade permanente para a Ordem.

e) Custos e perdas financeiros

Integra os custos da SIBS referentes ao pagamento de quotas por multibanco, que apesar de ser significativo, considera-se ser uma opção de pagamento muito cómoda para os membros.

Inclui, ainda, os juros dos empréstimos bancários relativos aos investimentos efectuados nas secções regionais.

*[Handwritten signatures and initials]*

## **ESTRUTURA FINANCEIRA**

### **Orçamento de Investimento (Mapa nº 3)**

A realização do orçamento de investimento fica condicionada à garantia de manutenção de estabilidade financeira.

No entanto, a renovação periódica do equipamento de hardware e a procura das melhores soluções de software que garantam a optimização dos recursos será valorizada.

### **Disponibilidades Financeiras**

Importa aqui referir que o pagamento efectivo e em tempo útil das quotas proporcionará disponibilidades para a concretização em pleno da missão a que a Ordem está cometida.

A boa cobrança deverá ser, assim, uma preocupação de todos evitando desperdícios em recursos financeiros e humanos inerentes aos subseqüentes processos de esforço de cobrança.

Lisboa, aos 24 de Fevereiro de 2009

O Conselho Directivo

*Handwritten signatures and initials:*  
 H. H. Santos  
 O. M. J. S.  
 J. P.  
 J. V.

## ORÇAMENTO CORRENTE

### MAPA Nº 1

€

Proveitos	Total Realizado Bruto - 2008	Valor Realizado Líquido - 2008 (1)	Previsto Bruto 2009	Previsto Líquido 2009 (2)
Proveitos Associativos				
Quotizações	4 981 717.40	3 238 116.33	5 103 663.84	3 317 381.50
Emolumentos	22 413.64	22 413.64	35 000.00	35 000.00
Proveitos Suplementares	16 515.45	16 515.45	17 500.00	17 500.00
Subsídios	15 085.93	15 085.93	0.00	0.00
Outros Proveitos Operacionais	16 657.75	16 657.75	12 000.00	12 000.00
Proveitos Financeiros	119 529.42	119 529.42	120 000.00	120 000.00
Proveitos Extraordinários	72 972.99	72 972.99	30 000.00	30 000.00
<b>TOTAL</b>	<b>5 244 892.58</b>	<b>3 501 291.51</b>	<b>5 318 163.84</b>	<b>3 531 881.50</b>

- (1) Após distribuição da Percentagem de Quotização por Secções Regionais, no montante de € 1 743 601,07 reflectidos em custos na rubrica – Percentagem quotização emitida (Secções Regionais).
- (2) Após distribuição da Percentagem de Quotização por Secções Regionais, no montante de € 1 786 282,34 reflectidos em custos na rubrica – Percentagem quotização emitida (Secções Regionais).

### MAPA Nº 2

€

Custos	Realizado 2008	Previsto 2009
Custo Matérias Vendidas	3 220.90	12 883.60
Fornecimentos e serviços externos	2 213 486.85	2 364 824.02
Impostos	29 529.074	30 000.00
Custos com o pessoal	471 311.01	504 151.70
Percentagem quotização emitida (Secções Regionais)	1 743 601.07	1 786 282.34
Outros custos e perdas operacionais	214 415.46	255 000.00
Amortizações	104 422.96	105 000.00
Custos e perdas financeiras	295 193.02	234 000.00
Custos e perdas extraordinárias	168 290.86	25 000.00
<b>TOTAL CORRENTE</b>	<b>5 243 471.17</b>	<b>5 317 141.66</b>



*[Handwritten signatures and initials]*

## ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

### MAPA Nº 3

€

Imobilizações	Realizado 2008	Previsto 2009
<b>Imobilizações Corpóreas</b>		
Equipamento administrativo	1 759.68	5 000.00
Equipamento informático	60 486.96	300 000.00
Outras imobilizações corpóreas	17 322.00	5 000.00
<b>TOTAL</b>	<b>79 568.64</b>	<b>310 000.00</b>



## Conselho Fiscal

### Parecer sobre o Plano de Acção e Orçamento para o ano 2009

#### *Aos membros da Ordem dos Enfermeiros*

Nos termos estatuídos o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Plano de Acção e Orçamento para o ano de 2009, elaborado pelo Conselho Directivo, de harmonia com as linhas de Orientação Estratégica para o quadriénio 2008 / 2011.

Para além das normais diligências, em ordem a uma mais fundamentada elaboração do seu parecer, o Conselho Fiscal solicitou ao Conselho Directivo todas as informações que considerou necessárias, tendo obtido todas as informações e esclarecimentos solicitados, e que nesta oportunidade agradecemos.

Da análise do Plano de Acção e Orçamento para 2009, adicionada dos elementos e informações complementares obtidos, **o Conselho Fiscal é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Plano de Acção, quer o Orçamento para 2009 da Ordem dos Enfermeiros apresentados à Assembleia Geral pelo Conselho Directivo.**

É convicção do Conselho Fiscal que, apesar de todos os desafios enunciados, a Ordem dos Enfermeiros, saberá encontrar as respostas adequadas no caminho do progresso, ao serviço dos seus membros.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2009

#### O Conselho Fiscal

*Maria Clara de F. Fernandes*  
*F. José de A. Oliveira*  
*Fernando Martins Carlini*  
*Dr. Conceição Gomes de Azevedo*  
*Artur de S. S. Silva*